

Título do capítulo	CAPÍTULO 3 – DISTRIBUIÇÃO DA AGROINDÚSTRIA RURAL PELAS GRANDES REGIÕES BRASILEIRAS: ANÁLISE À LUZ DOS CENSOS AGROPECUÁRIOS 2006 E 2017
Autores(as)	Lillian Bastian Sandro Pereira Silva Alexandre Arbex Valadares Fábio Alves
DOI	http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-060-8/capitulo3

Título do livro	VINTE ANOS DE COMPRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM MARCO PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL
Organizador(es)	Regina Helena Rosa Sambuichi Sandro Pereira Silva
Volume	-
Série	-
Cidade	Brasília
Editora	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Ano	2023
Edição	-
ISBN	978-65-5635-060-8
DOI	http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-060-8

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2023

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

DISTRIBUIÇÃO DA AGROINDÚSTRIA RURAL PELAS GRANDES REGIÕES BRASILEIRAS: ANÁLISE À LUZ DOS CENSOS AGROPECUÁRIOS 2006 E 2017^{1,2}

Lillian Bastian³

Sandro Pereira Silva⁴

Alexandre Arbex Valadares⁵

Fábio Alves⁶

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é demonstrar a evolução das atividades de agroindústria rural em estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar e não familiar nas Grandes Regiões brasileiras no período 2006-2017. A agroindústria rural pode ser compreendida como uma atividade de transformação de produtos agropecuários, aos quais se adiciona valor, apresentando particularidades entre as regiões, como tipo de produto gerado e quantidade produzida (Mior, 2005; Wesz Júnior, 2009; Gazolla, 2013; Waquil *et al.*, 2013). Além de compor a renda dos estabelecimentos rurais, muitos dos produtos da agroindústria fazem parte da cultura e das formas de reprodução socioeconômica dos agricultores, sobretudo para o caso dos agricultores familiares (Souza, Silva e Silva, 2012).

Para realizar este estudo, foram utilizados dados dos dois últimos Censos Agropecuários realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponíveis no Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra). Oito produtos foram selecionados, em função de sua relevância socioeconômica e do grau de transformação das matérias-primas. São eles: aguardente de cana, doces e geleias, farinha de mandioca, fubá de milho, queijo e requeijão, rapadura, embutidos e goma ou tapioca. A análise empreendida observou o número

1. Originalmente publicado como: Bastian, L. *et al.* Distribuição da agroindústria rural pelas Grandes Regiões brasileiras: análise à luz dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017. *Boletim Regional, Urbano e Ambiental*, Rio de Janeiro, n. 27, jan.-jun. 2022. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11620/3/BRUA_27_distribuicao.pdf.

2. Uma versão mais completa deste estudo, contendo análises gerais para o Brasil e para outras variáveis, foi publicada como Texto para Discussão nº 2729 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea (Bastian *et al.*, 2022).

3. Pesquisadora na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea. *E-mail*: <lillianbastian12@gmail.com>.

4. Técnico de planejamento e pesquisa na Disoc/Ipea. *E-mail*: <sandro.pereira@ipea.gov.br>.

5. Técnico de planejamento e pesquisa do Ipea em exercício no Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). *E-mail*: <alexandre.valadares@mds.gov.br>.

6. Especialista em políticas públicas e gestão governamental em exercício na Disoc/Ipea. *E-mail*: <fabio.alves@ipea.gov.br>.

de agroindústrias, o volume produzido, o valor bruto da produção (VBP) e a proporção da produção comercializada.

Além desta introdução, a estrutura do texto se divide em quatro seções organizadas conforme a ordem das variáveis citadas no parágrafo anterior, para as Grandes Regiões brasileiras e para a agricultura familiar⁷ (AF) e a agricultura não familiar (ANF). Por último, são traçadas algumas considerações finais.

2 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE AGROINDÚSTRIAS RURAIS

De uma forma geral, as agroindústrias rurais distinguem-se pelos graus de orientação aos mercados e de organização do sistema produtivo, conforme a atividade de transformação, e pelo nível de preparo dos produtos. Com base nos dados do Censo Agropecuário 2006, cerca de 90% do montante das unidades de transformação agropecuária localizava-se nos estabelecimentos familiares: 405 mil, do total de 451 mil unidades em todo o país.

Os dados do Censo Agropecuário 2017, por sua vez, indicam um crescimento significativo do número de estabelecimentos que declararam possuir unidades de transformação (expansão de 65,3% em relação a 2006), contabilizando um total de 746.620 propriedades dedicadas, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias. A ampliação das unidades da categoria AF – mais 241.538 unidades transformadoras – foi quase cinco vezes superior ao alargamento que ocorreu na categoria ANF, de 53.513 novas unidades. Assim, as agroindústrias continuaram sendo majoritariamente da AF, apesar de uma leve queda na participação relativa ao total: em 2006, a AF representava 89,8% do total nacional; em 2017, 86,7%.⁸

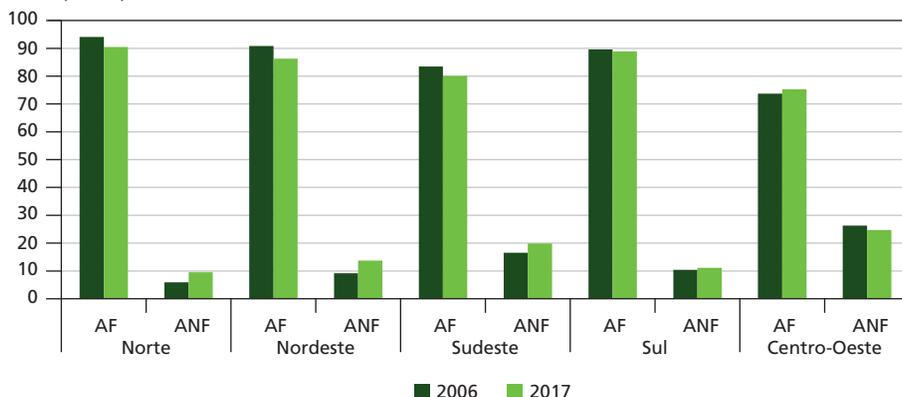
No que concerne à distribuição das agroindústrias pelas Grandes Regiões brasileiras, percebe-se pelo gráfico 1 que em todas elas há a predominância das unidades agroindustriais da AF, tanto no Censo 2006 quanto no de 2017. Entre as Grandes Regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul, porém, há um movimento de leve queda na participação relativa da AF. Já no Centro-Oeste, ocorre um movimento contrário, passando de 73,7% em 2006 para 75,3% em 2017.

7. Segmento socioproductivo definido conforme a Lei nº 11.326/2006 (Lei da Agricultura Familiar) e o Decreto nº 9.064/2017. Para mais informações sobre a agricultura familiar e sua organização no território brasileiro, ver Silva (2015) e Valadares e Alves (2020).

8. Ainda que pouco expressiva em termos absolutos, ante a expansão das unidades agroindustriais familiares, essa redução relativa da participação da AF sobre o total de agroindústrias do país pode ser efeito do aumento da complexidade das atividades em decorrência da agroindustrialização. Dito de outro modo, é possível que parte desse crescimento da participação relativa da ANF sobre o total de estabelecimentos agroindustriais se tenha dado a partir de unidades familiares que adquiriram características mais complexas no processo de agroindustrialização – por exemplo, a contratação de força de trabalho externa. A verificação dessa hipótese, no entanto, demandaria análises mais específicas que excederiam o escopo deste estudo.

GRÁFICO 1

Percentual relativo de agroindústrias da AF e da ANF – Grandes Regiões (2006 e 2017) (Em %)



Fonte: IBGE (2007; 2017).

Se, por um lado, houve uma leve diminuição na participação percentual das agroindústrias familiares para quatro das Grandes Regiões brasileiras, por outro, em números absolutos, a expansão foi expressivamente superior. Essa ampliação foi proporcionalmente mais significativa na região Norte, representando 48,3% do aumento de agroindústrias familiares do Brasil, porcentagem que, somada com a expansão das agroindústrias familiares da região Sul, contabiliza 82,8% do acréscimo do período. Ao contrário do aumento no número de agroindústrias verificado não apenas nessas regiões, mas também nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, destaca-se que houve redução de 2,4% nas agroindústrias da AF do Nordeste entre 2006 e 2017, conforme mostrado na tabela 1.

TABELA 1

Distribuição das agroindústrias rurais da AF e da ANF – Grandes Regiões (2006 e 2017)

Brasil e Grandes Regiões	Agriculturas	2006	2017	Variação	Variação (%)
Norte	ANF	4.429	19.706	15.277	344,9
	AF	70.124	186.848	116.724	166,4
Nordeste	ANF	22.134	34.210	12.076	54,5
	AF	219.779	214.691	-5.088	-2,4
Sudeste	ANF	9.990	19.942	9.952	99,6
	AF	50.304	80.273	29.969	59,5
Sul	ANF	6.759	17.743	10.984	162,5
	AF	58.135	141.530	83.395	143,4
Centro-Oeste	ANF	2.610	7.834	5.224	200,1
	AF	7.305	23.843	16.538	226,3
Brasil	ANF	45.922	99.435	53.513	116,5
	AF	405.647	647.185	241.538	59,5

Fonte: IBGE (2007; 2017).

TABELA 2
Agroindústrias rurais e estabelecimentos agropecuários da AF e ANF – Grandes Regiões (2006 e 2017)

Censo	Brasil e Grandes Regiões	Agroindústrias da AF	AF	Agroindústrias AF por região (%)	Estabelecimentos AF por região (%)	Frequência de agroindústrias (%)	Agroindústrias da ANF	ANF	Agroindústrias ANF por região (%)	Estabelecimentos ANF por região (%)	Frequência de agroindústrias (%)
2006	Norte	70.124	412.666	17,3	9,5	16,9	4.429	63.112	9,6	7,8	7,0
	Nordeste	219.779	2.187.131	54,2	50,1	10,0	22.134	266.929	48,2	33,0	8,2
	Sudeste	50.304	699.755	12,4	16,0	7,1	9.990	222.342	21,7	27,5	4,4
	Sul	58.135	849.693	14,3	19,5	6,8	6.759	156.510	14,7	19,3	4,3
	Centro-Oeste	7.305	17.022	1,8	5,0	3,3	2.610	100.476	5,7	12,4	2,5
	Brasil	405.647	4.366.267	100	100	9,3	45.922	809.369	100	100	5,6
2017	Norte	186.848	480.575	28,9	12,3	38,8	19.706	100.038	19,8	8,5	19,6
	Nordeste	214.691	1.838.846	33,2	47,2	11,6	34.210	483.873	34,4	41,1	7,0
	Sudeste	80.273	688.945	12,4	17,7	11,6	19.942	280.470	20,1	23,9	7,1
	Sul	141.530	665.767	21,9	17,1	21,2	17.743	187.547	17,8	15,9	9,4
	Centro-Oeste	23.843	223.275	3,7	5,7	10,6	7.834	123.988	7,9	10,5	6,3
	Brasil	647.185	3.897.408	100	100	16,6	99.435	1.175.916	100	100	8,4

Fonte: IBGE (2007; 2017).

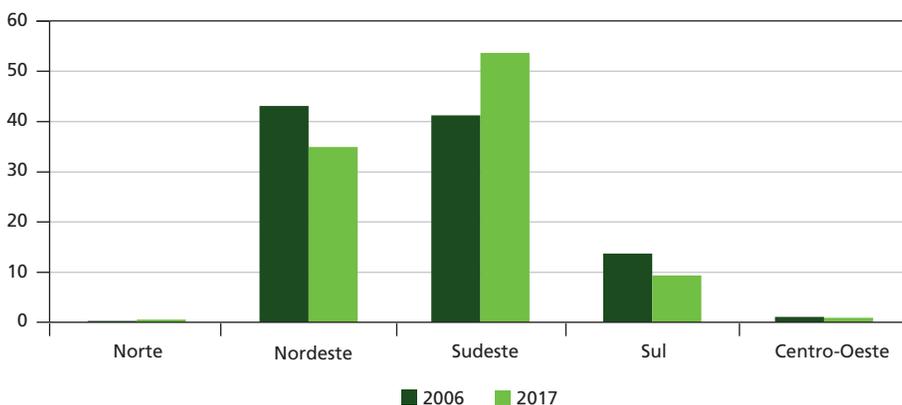
Cabe apontar a variação na proporção de estabelecimentos da AF e da ANF que possuem agroindústrias por região. De acordo com os dados da tabela 2, em 2017, a maior frequência de unidades transformadoras existia entre a AF da região Norte, seguida pela AF da região Sul. Com exceção da ANF da região Nordeste, para todas as demais regiões e modelos de agricultura, houve aumento na frequência de estabelecimentos com agroindústrias. Os estabelecimentos da ANF no Nordeste tiveram um aumento significativo, mas que não foi acompanhado pela mesma evolução na presença das agroindústrias.

Por fim, destaca-se a relação na distribuição de unidades agroindustriais pelas Grandes Regiões brasileiras por produtos, considerando-se, em conjunto, a AF e a ANF. Alguns produtos mantiveram em 2017 padrões distributivos semelhantes aos registrados em 2006. Esse é o caso de doces e geleias, fubá de milho, embutidos e queijo e requeijão. Por sua vez, alguns produtos apresentaram inversões na supremacia regional. Isso ocorreu para a aguardente de cana e a rapadura, para as quais o Sudeste passou a deter, respectivamente, mais de 50% e 30% das unidades agroindustriais em 2017, diminuindo a participação do Nordeste, embora esta continue significativa.⁹ Dinâmica análoga ocorreu para a goma ou tapioca, que, em 2017, registrou mais de 40% das suas unidades no Norte, com queda na participação do Nordeste, novamente. Para a farinha de mandioca, registrou-se aumento da participação do Norte e redução da participação do Nordeste, ficando ambas as regiões com números semelhantes de estabelecimentos produtores. A distribuição dos produtos selecionados por região pode ser visualizada nos gráficos que seguem.

GRÁFICO 2

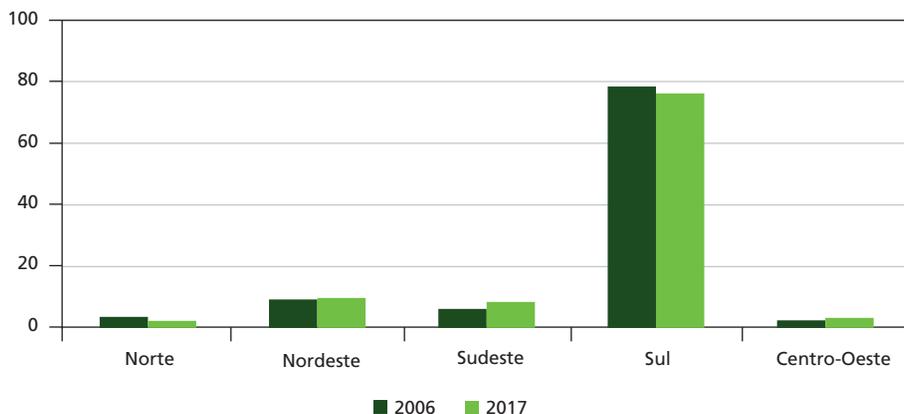
Distribuição das agroindústrias rurais, por produtos e Grandes Regiões (2006 e 2017) (Em %)

2A – Aguardente de cana

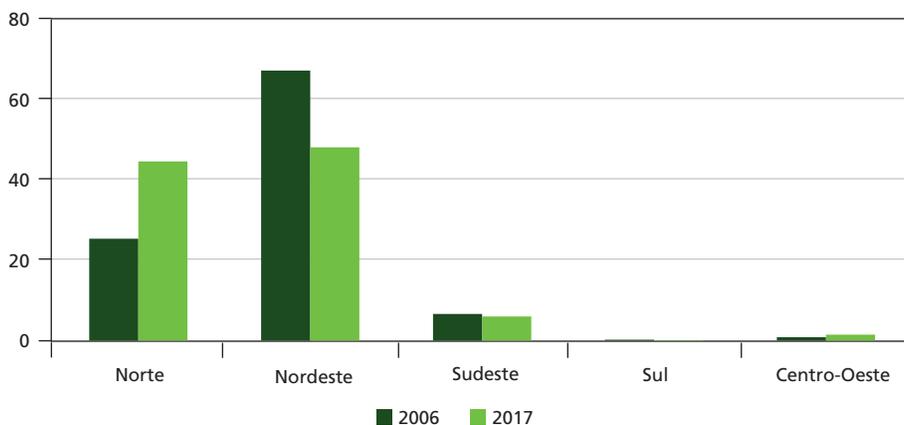


9. Vale destacar o crescimento relativo da região Sul no total de agroindústrias de rapadura, uma vez que este não é um produto tradicional de consumo na região.

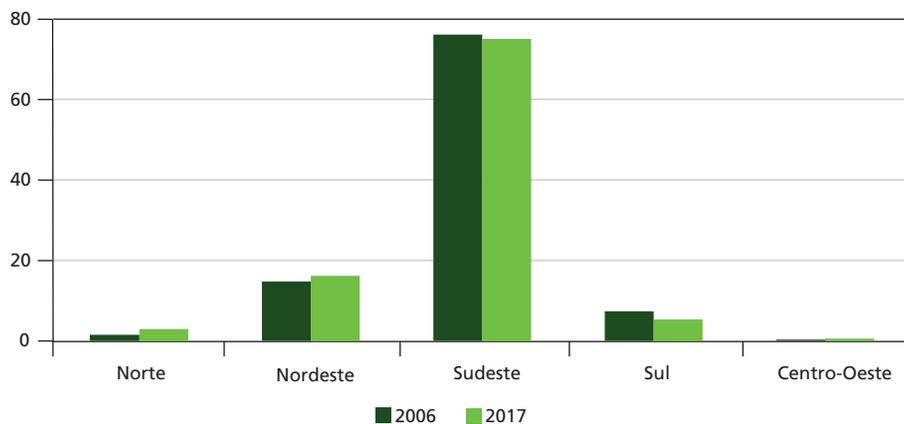
2B – Doces e geleias



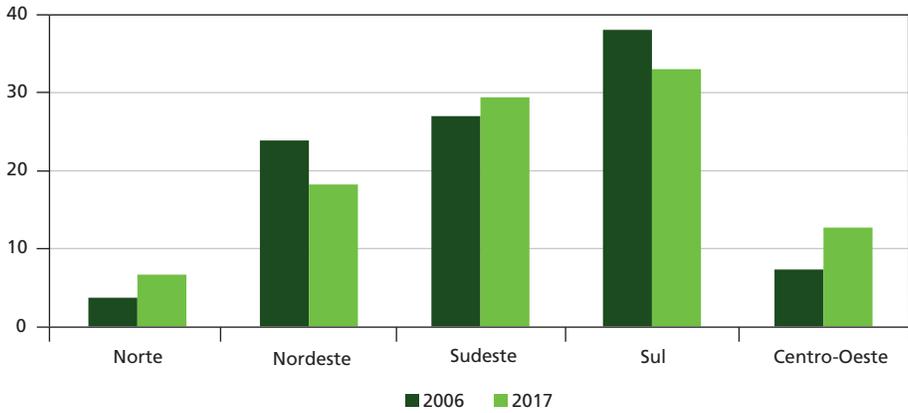
2C – Farinha de mandioca



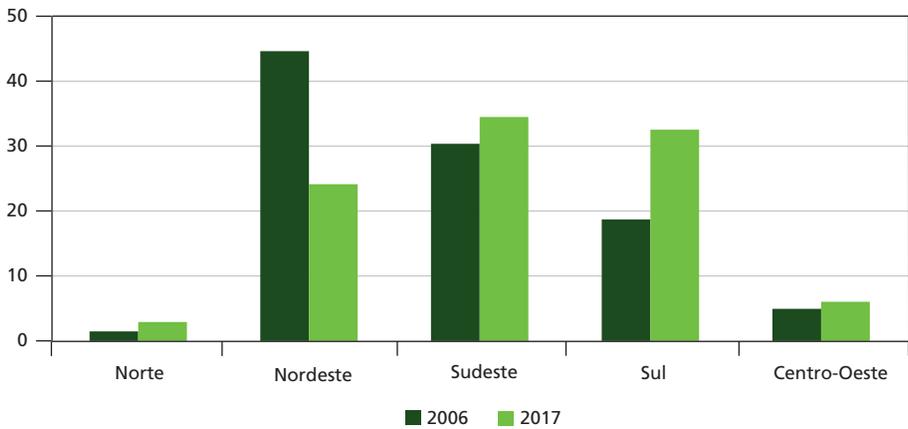
2D – Fubá de milho



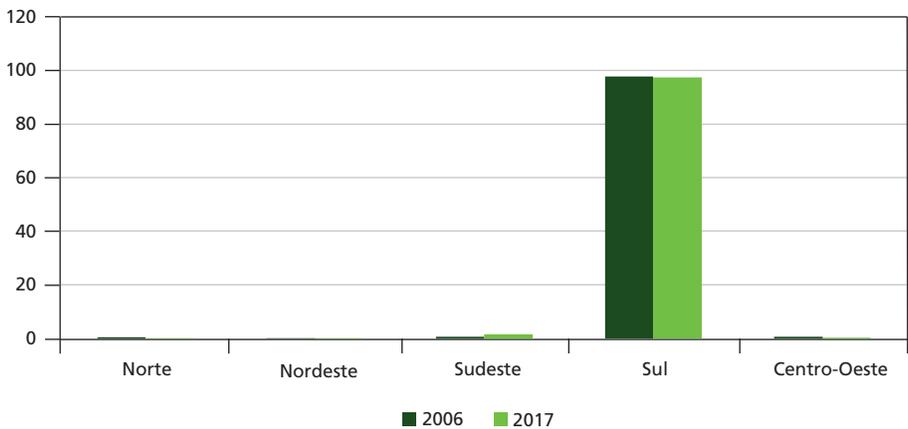
2E – Queijo ou requeijão

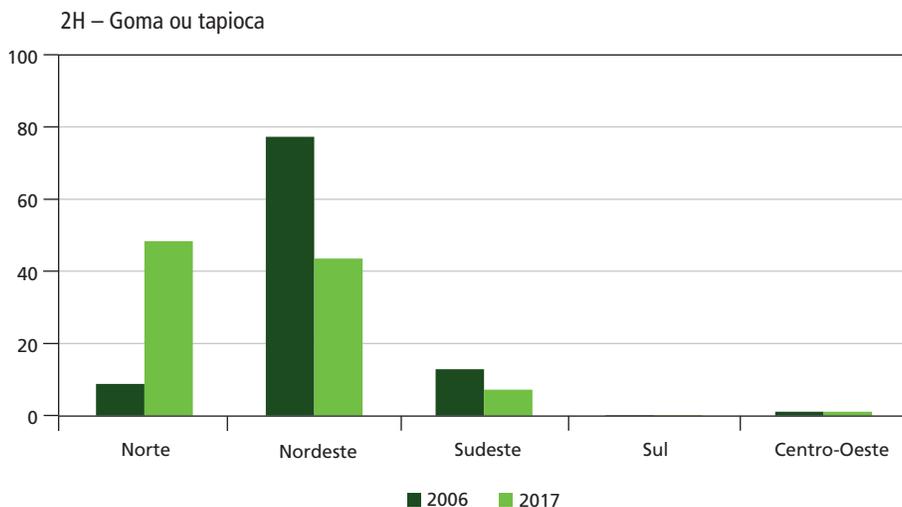


2F – Rapadura



2G – Embutidos





Fonte: IBGE (2007; 2017).

3 EVOLUÇÃO POR PERÍODO DAS QUANTIDADES PRODUZIDAS

Com relação à quantidade produzida em unidades de agroindústria rural, é possível identificar variações entre os Censos agropecuários tanto em relação aos produtos quanto entre as regiões. A farinha de mandioca é o produto das agroindústrias rurais com o maior volume de produção, especialmente nas regiões Nordeste e Norte. Contudo, em 2017, a AF do Nordeste deixou de produzir aproximadamente 460 t, o equivalente a 73,3% da subtração da produção desse produto de um censo para o outro em nível nacional.¹⁰

Em 2017, a produção de queijo e requeijão realizou-se, em sua maior parte, na região Sudeste, mas, assim como em 2006, a região Nordeste também se manteve como grande produtora desses derivados do leite. Em 2006, a AF era a principal produtora, com a produção expandindo-se em 2017 significativamente entre as agroindústrias da ANF do Nordeste.

10. Essa redução está associada à estiagem que afetou a produção agrícola nordestina em período anterior ao censo, de 2012 a 2017 (Aquino, Alves e Vidal, 2020).

A goma ou tapioca, assim como a farinha de mandioca, tem como principais produtores os agricultores familiares do Nordeste e do Norte. Destaca-se que a produção desse produto no Norte cresceu expressivamente entre as agroindústrias familiares, que adicionaram aproximadamente 9 mil toneladas ao que já vinha sendo produzido em 2006, passando a representar quase um terço da produção total de 2017.

O fubá de milho é produzido principalmente na região Sudeste, responsável por 81% e 75% da produção em 2006 e 2017, respectivamente. Nesse último ano, a produção total do país progrediu de forma surpreendente entre os estabelecimentos da ANF, com crescimento de 258,6% nesse intervalo de tempo, com destaque para as regiões Sudeste e Norte. No tocante à AF, houve queda de 12,9% da produção, e apenas a região Sul apresentou crescimento significativo no período.

Quanto aos derivados de cana, a grande maioria da produção de aguardente em 2006 e 2017 deu-se nas regiões Sudeste e Nordeste, com destaque para a ANF do Sudeste.¹¹ Já a rapadura concentra sua produção nos estados do Nordeste. No entanto, assim como no caso dos derivados da mandioca, houve redução significativa nas quantidades produzidas nessa região entre um censo e outro, com a produção praticamente se igualando à registrada no Sudeste, sendo a AF a principal produtora. Em 2017 também houve queda relativa no número de agroindústrias para esses produtos na região Nordeste, conforme demonstrado anteriormente no gráfico 2.

Por fim, a produção de doces e geleias, bem como a de embutidos, concentra-se, sobretudo, no Sul do Brasil: a região respondia por aproximadamente 44% e 38% da produção total de doces e geleias para 2006 e 2017, respectivamente, e 86% e 83% da produção total dos embutidos, também respectivamente. A AF dessa região era a principal produtora em 2006, mantendo em 2017 uma produção muito similar. Foi diagnosticado ainda um expressivo aumento na quantidade produzida da ANF da região Sul e na AF das regiões Sudeste e Nordeste. Quanto aos embutidos, as principais produtoras em ambos os censos foram as unidades familiares.

Todos esses dados sobre as quantidades produzidas por região podem ser visualizados na tabela 3.

11. Enquanto a produção agroindustrial de aguardente em estabelecimentos de ANF é mais intensiva em mecanização, na AF há uma predominância da produção mais artesanal, de menor escala (Silva, 2012).

TABELA 3
Quantidade produzida pelas agroindústrias rurais de AF e ANF – Grandes Regiões (2006 e 2017)
 (Em toneladas)

Censo	Brasil e Grandes Regiões	Agriculturas		Produtos da agroindústria rural								
		AF	ANF	Aguardente de cana	Doce e geleias	Farinha de mandioca	Fubá de milho	Queijo e requeijo	Rapadura	Embrulhos	Goma ou tapioca	
2006	Norte	AF	51	10	35.456	10	1.363	47	6	212		
		ANF	259	102	589.435	21	2.504	236	5	2.824		
		ANF	8.366	1.362	48.016	134	10.262	7.490	7	1.844		
	Nordeste	AF	25.868	577	623.703	415	25.537	16.412	29	34.800		
		ANF	47.473	597	2.979	6.333	15.776	933	188	353		
		ANF	15.364	622	20.294	7.177	33.029	6.324	35	4.708		
	Sudeste	ANF	3.770	330	1.874	590	2.568	51	844	481		
		AF	10.905	2.512	5.227	925	11.776	858	1.748	1.357		
		ANF	740	49	681	656	3.645	395	34	49		
	Centro-Oeste	AF	412	196	5.207	16	5.001	1.124	57	274		
		ANF	60.400	2.347	89.007	7.722	33.615	8.918	1.079	2.939		
		ANF	52.808	4.010	1.243.867	8.555	77.849	24.954	1.875	43.963		
Total	113.208	6.357	1.332.874	16.277	111.464	33.872	2.954	2.954	46.902			
2017	Norte	ANF	118	127	32.442	3.368	4.804	22	235	2.062		
		AF	93	411	396.975	23	10.653	300	5	11.799		
		ANF	18.437	1.373	33.274	900	17.971	2.736	4	3.712		
	Nordeste	AF	8.236	2.544	164.307	323	31.015	7.201	117	8.034		
		ANF	28.991	1.715	23.416	20.984	37.203	2.811	227	5.022		
		AF	21.105	2.363	18.987	5.738	67.915	6.873	109	3.806		
	Sul	ANF	1.875	3.077	22.462	1.771	4.691	40	1.792	2		
		AF	3.394	2.864	3.281	1.352	20.940	580	4.324	10		
		ANF	646	155	4.026	645	8.274	338	62	414		
	Centro-Oeste	AF	514	854	7.581	17	19.188	1.714	403	1.751		
		ANF	50.067	6.446	115.620	27.669	72.941	5.947	2.321	11.212		
		AF	33.342	9.036	59.132	7.453	149.711	16.668	4.958	25.400		
Total	83.409	15.482	706.752	35.122	222.652	22.615	7.279	7.279	36.612			

Fonte: IBGE (2007; 2017).

4 EVOLUÇÃO DO VBP POR PERÍODO

Um fator que está relacionado com a quantidade produzida é o VBP. Conforme a tabela 4, os produtos com os maiores VBPs, para 2006 e 2017, são farinha de mandioca e queijo e requeijão, que também são os produtos com os melhores desempenhos em termos de volume produzido.

No comparativo do agregado, observa-se que a AF gera mais valor que as unidades não familiares para sete dos oito produtos em 2006, e para seis dos oito produtos em 2017. Essa tendência é verificada para os mesmos produtos para os quais a AF se destaca na produção nacional, como rapadura e goma ou tapioca.

Ao se analisar o valor da produção regionalmente e por modelo de agricultura, destaca-se o significativo valor da farinha de mandioca gerado pela AF do Norte e Nordeste para ambos os censos. Por sua vez, as regiões que se destacam pelo valor da produção são as mesmas regiões que se sobressaem na quantidade produzida, com apenas algumas exceções. Essas informações podem ser checadas nas tabelas 3 e 4.

5 AS DISTINTAS PROPORÇÕES COMERCIALIZADAS DOS PRODUTOS DA AGROINDÚSTRIA

A tabela 5 demonstra as proporções comercializadas dos produtos da agroindústria rural brasileira por Grandes Regiões e por categoria de agricultura. Observa-se que a ANF da região Norte aumentou expressivamente a produção de fubá de milho, porém, pouco comercializou essa produção: das 3.368 t produzidas, apenas 1 t foi comercializada em 2017, o que indica que esse produto é muito relevante para o consumo interno das propriedades produtoras.¹² Na região Norte, em termos de produtos, se observa ainda a diminuição na proporção comercializada para os embutidos entre as agroindústrias da AF, e também para a goma ou tapioca, nesse caso tanto para a AF quanto para a ANF.

12. Há possibilidade de o fubá de milho estar sendo destinado como alimentação suplementar bovina nos próprios estabelecimentos não familiares onde é produzido, dado que a produção de bovinos na região Norte aumentou de, aproximadamente, 20,7 milhões em 2006 para 21,9 milhões em 2017 (IBGE, 2007; 2017). Esse produto também pode estar sendo adicionado à dieta dos bovídeos por trazer palatabilidade quando adicionado a misturas.

TABELA 4
VBP pelas agroindústrias rurais da AF e ANF – Grandes Regiões (2006 e 2017)
 (Em R\$ 1 mil)

Censo	Brasil e Grandes Regiões	Agriculturas		Produtos da agroindústria rural						
		Aguardente de cana	Doçes e geleias	Farinha de mandioca	Fubá de milho	Queijo e requeijo	Rapadura	Embutidos	Goma ou tapioca	
2006	Norte	275	81	60.954	8	14.928	320	160	734	
	AF	778	636	1.070.420	27	25.372	1.036	73	8.328	
	Nordeste	25.187	4.073	68.815	173	105.570	15.251	54	4.618	
	AF	52.622	3.707	913.347	709	180.415	35.861	158	81.220	
	Sudeste	103.653	5.741	4.616	6.866	154.178	3.070	1.793	1.213	
	AF	45.479	5.246	41.415	7.299	290.293	16.282	437	16.958	
	Sul	10.464	2.864	11.136	728	31.339	370	10.949	-	
	AF	37.873	14.830	7.178	1.907	130.528	4.576	25.264	2.581	
	Centro-Oeste	3.798	483	1.712	343	33.973	1.639	387	293	
	AF	2.068	1.562	14.889	52	46.122	4.811	901	1.077	
Brasil	143.376	13.241	147.233	8.118	339.988	20.650	13.343	6.858		
AF	138.819	25.981	2.047.248	9.994	672.730	62.566	26.832	110.165		
Total	282.196	39.223	2.194.481	18.113	1.012.719	83.217	40.175	117.023		
2017	Norte	824	2.773	96.775	8.227	68.349	155	1.330	7.598	
	AF	699	4.367	1.130.736	114	125.996	2.270	96	41.832	
	Nordeste	67.927	7.894	99.888	982	272.985	8.597	74	13.034	
	AF	38.689	18.743	522.888	994	425.052	27.414	1.029	38.620	
	Sudeste	148.551	18.332	67.855	41.492	545.444	11.065	2.196	20.112	
	AF	96.436	23.968	72.023	12.994	885.591	34.354	1.669	19.650	
	Sul	6.289	25.474	35.066	3.513	75.661	308	27.437	8	
	AF	23.311	33.184	8.117	3.315	326.248	4.480	74.378	83	
	Centro-Oeste	2.851	2.368	14.846	3.562	118.875	3.125	952	1.735	
	AF	3.633	12.465	39.719	113	248.446	13.477	4.774	6.592	
Brasil	226.442	56.841	314.427	57.775	1.081.313	23.251	31.988	42.488		
AF	162.769	92.727	1.773.482	17.532	2.011.332	81.997	81.943	106.777		
Total	389.211	149.568	2.087.909	75.307	3.092.646	105.248	113.931	149.265		

Fonte: IBGE (2007; 2017).

Obs.: 1. Valores reajustados para 2020.

2. O IBGE não disponibiliza os dados quando existem menos de três informantes, o que ocorre no caso do valor da produção pela ANF da goma ou tapioca para a região Sul em 2006, representado na tabela por (-).

TABELA 5
Comparativo da proporção da produção comercializada – Grandes Regiões (2006 e 2017)
(Em %)

Censo	Grandes Regiões	Categoria	Aguardente de cana	Doces e geleias	Família de mandioca	Fubá de milho	Queijo e requeijão	Repadura	Embutidos	Goma ou tapioca
2006	Norte	AF	99,6	92,2	82,4	14,3	87,3	90,7	80,0	90,9
		ANF	98,0	60,0	85,0	100,0	91,1	95,7	83,3	81,1
	Nordeste	AF	93,4	95,8	59,6	44,1	92,3	88,7	55,2	59,9
		ANF	90,2	99,1	74,2	69,4	94,7	91,3	85,7	65,6
	Sudeste	AF	90,9	95,0	57,4	14,3	89,9	81,1	100,0	77,1
		ANF	94,7	98,2	74,3	60,4	92,8	91,2	92,0	64,3
	Sul	AF	91,2	82,2	95,2	92,6	74,5	92,2	45,1	99,9
		ANF	91,9	84,5	99,3	98,6	83,1	78,4	82,8	-
	Centro-Oeste	AF	90,3	87,2	81,1	18,8	84,8	96,4	93,0	76,3
		ANF	89,1	87,8	59,9	0,2	85,5	96,2	97,1	71,4
2017	Norte	AF	91,4	91,2	74,3	21,7	93,6	91,0	40,0	63,3
		ANF	50,0	90,6	70,9	0,0	88,9	90,9	98,7	35,0
	Nordeste	AF	77,8	93,9	64,0	6,8	90,8	84,5	99,1	58,6
		ANF	95,1	96,8	76,9	69,8	93,3	91,0	100,0	87,0
	Sudeste	AF	78,6	93,1	83,9	23,2	93,0	71,5	79,8	84,1
		ANF	72,2	94,1	97,8	16,0	93,9	91,5	95,2	79,6
	Sul	AF	84,1	51,5	89,2	89,1	75,5	85,0	40,9	90,0
		ANF	49,8	93,6	76,7	45,8	85,6	62,5	80,0	100,0
	Centro-Oeste	AF	79,4	88,3	83,6	41,2	90,5	94,6	99,0	91,9
		ANF	51,4	80,0	93,7	1,1	86,1	58,9	96,8	94,7

Fonte: IBGE (2007; 2017).

Obs.: O IBGE não disponibiliza os dados quando existem menos de três informantes, o que ocorre no caso do valor da produção pela ANF da goma ou tapioca para a região Sul em 2006, representado na tabela por (-).

Na região Nordeste, um dos valores que mais chama atenção é a diminuição da porcentagem comercializada do fubá de milho entre os estabelecimentos de AF, havendo igualmente diminuição na quantidade produzida. Uma possível explicação para isso é que, em função da forte seca na região observada entre 2012 e 2017, não houve a produção de excedente, e grande parte foi destinada ao consumo familiar interno. Além disso, chama atenção também o fato de que quase a totalidade da produção de embutidos feita tanto pela AF quanto pela ANF foi destinada para a comercialização, embora em números reduzidos. Igualmente se destaca que a proporção da comercialização da farinha de mandioca na região Nordeste se manteve em patamares levemente superiores aos registrados em 2006, lembrando que o volume produzido foi gravemente afetado nesse intervalo entre os dois censos.

Na região Sudeste houve diminuição na proporção comercializada da aguardente de cana, dos doces e geleias e da goma ou tapioca para ambas as agriculturas, bem como um aumento na proporção comercializada para a farinha de mandioca. Ademais, houve expressiva redução na proporção comercializada do fubá de milho para a ANF e aumento de menor magnitude para a AF. Observa-se também uma diminuição na proporção comercializada dos embutidos para a AF, que em 2006 comercializou 100% da produção. Com relação ao fubá de milho, registra-se um movimento similar ao verificado para a ANF do Norte: a produção aumentou, mas o volume comercializado reduziu-se ou manteve-se relativamente estável. Reporta-se então que, em ambas as regiões, os acréscimos no volume produzido destinaram-se para o consumo interno dos estabelecimentos da ANF.

Para a região Sul, destaca-se a redução na proporção comercializada de farinha de mandioca e do fubá de milho entre as casas de farinha e moinhos da ANF, bem como dos doces e geleias entre as fábricas de doces da AF. Novamente, os dados indicam que o fubá de milho expandiu sua produção de forma mais significativa entre os estabelecimentos da ANF. Entretanto, mesmo que o volume comercializado tenha ficado acima do registrado para 2006, foi destinada uma quantidade maior que a de 2006 para o consumo nos estabelecimentos.

A região Centro-Oeste exibiu uma baixíssima proporção de comercialização da produção do fubá de milho entre os moinhos da ANF nos dois censos, embora a produção de um censo para o outro tenha se mantido estável para ambas as agriculturas. Entre os estabelecimentos da ANF, observa-se uma redução na proporção comercializada da aguardente de cana. Aponta-se também que o aumento na produção da goma ou tapioca veio acompanhado de aumento na comercialização. A AF destacou-se pelos aumentos nas proporções comercializadas do fubá de milho e da goma ou tapioca, que aumentaram 22,4 pontos percentuais (p.p.) e 15,6 p.p., respectivamente, sendo que a produção da goma ou tapioca aumentou em 1.477 t (539%) entre os estabelecimentos familiares da região.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste texto, retomam-se algumas das principais conclusões advindas dos dados tabelados e apresentados para discussão. Apurou-se que a agroindústria rural está majoritariamente presente, em termos relativos, tanto em 2006 quanto 2017, nos estabelecimentos da AF para todas as regiões brasileiras. Havendo essa predominância, vale ressaltar que, de um censo para o outro, houve aumento na proporção de estabelecimentos com agroindústrias para todas as regiões e agriculturas, com exceção da ANF do Nordeste.

Quanto às quantidades produzidas entre os principais produtos analisados, constatou-se que, para o período analisado, alguns deles tiveram sua quantidade produzida elevada, enquanto outros reduziram. Entre os produtos, destaca-se a farinha de mandioca, que é o item com o maior volume produzido, tanto em 2006 como em 2017. No entanto, esse produto registrou queda na produção nas duas principais regiões produtoras, Nordeste e Norte: em 2006, a AF do Nordeste foi a principal produtora; e em 2017, a AF do Norte. Possivelmente, essa redução está associada em parte com a estiagem que assolou o Nordeste de 2012 a 2017.

Constatou-se que os maiores VBPs foram registrados entre as regiões e agriculturas cuja contribuição para o total produzido no Brasil ocorre de modo mais pronunciado, havendo forte indício de relação entre as variáveis que remetem ao volume produzido e ao valor da produção. Com relação à proporção comercializada da produção, destaca-se que o fubá de milho apresentou aumento na quantidade produzida para a ANF do Norte, do Sudeste e do Sul. Porém, a comercialização foi arrefecida, podendo esse acréscimo na produção estar associado, em alguma medida, ao aumento do consumo interno dos estabelecimentos como suplemento alimentar de bovinos.

Ao longo deste texto também ficou evidenciado que os volumes produzidos das agroindústrias demonstram relação com a cultura alimentar e produtiva das regiões, e que a participação da AF ocorre de forma consolidada na produção agroindustrial do país.

Destaca-se, por fim, que os Censos Agropecuários consistem em repositórios de informações bastante úteis a serem explorados para uma compreensão cada vez melhor das dinâmicas socioprodutivas no meio rural brasileiro. Logo, não foi objetivo dos autores esgotar o assunto, mas, sim, lançar elementos a serem aprofundados em futuras pesquisas. Entre os temas relevantes para possíveis análises, por exemplo, está a relação entre a renda gerada nos estabelecimentos e a agregação de valor das agroindústrias, fornecendo subsídios para políticas públicas de apoio ao setor.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J.; ALVES, M.; VIDAL, M. Agricultura familiar no Nordeste do Brasil: um retrato atualizado a partir dos dados do Censo Agropecuário de 2017. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 51, p. 31-54, ago. 2020.
- BASTIAN, L. *et al.* **As agroindústrias rurais nos censos agropecuários de 2006 e 2017: uma análise para o Brasil e as Grandes Regiões**. Brasília: Ipea, 2022. (Texto para Discussão, n. 2729).
- GAZOLLA, M. Redefinindo as agroindústrias no Brasil: uma conceituação baseada em suas “condições alargadas” de reprodução social. **Revista IDEAS**, v. 7, n. 2, p. 62-95, 2013.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2006**: segunda apuração. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/311kKRm>>.
- _____. **Censo Agropecuário 2017**: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3HSYhH5>>.
- MIOR, L. C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: Argos, 2005.
- SILVA, S. P. Território e estruturas de mercado para produtos tradicionais: o caso da produção familiar de cachaça no território Alto Rio Pardo (MG). **Revista Isegoria**, v. 1, n. 2, p. 85-99, 2012.
- _____. **A agricultura familiar e suas múltiplas interações com o território**: uma análise de suas características multifuncionais e pluriativas. Brasília: Ipea, 2015. (Texto para Discussão, n. 2076).
- SOUZA, E. M.; SILVA, M. G.; SILVA, S. P. A cadeia produtiva da mandiocultura no Vale do Jequitinhonha (MG): uma análise dos aspectos socioprodutivos, culturais e da geração de renda para a agricultura familiar. **Revista Isegoria**, v. 1, n. 2, p. 74-85, 2012.
- VALADARES, A. A.; ALVES, F. A redução do número de estabelecimentos familiares e o pessoal ocupado na agricultura familiar: hipóteses à luz da análise dos Censos Agropecuários 2006 e 2017. **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**, Brasília, n. 70, p. 31-48, 2020.
- WAQUIL, P. *et al.* O perfil da agroindústria rural no Brasil: uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário de 2006. *In*: SCHNEIDER, S.; FERREIRA, B.; ALVES, F. (Org.). **Aspectos multidimensionais da agricultura brasileira: diferentes visões do Censo Agropecuário 2006**. Brasília: Ipea, 2013. p. 185-212.

WESZ JÚNIOR, V. J. **As políticas públicas de agroindustrialização na agricultura familiar**: análise e avaliação da experiência brasileira. 2009. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

